

Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

EDITOR e REDACTOR Delegado da Empresa: Candido Ribeiro Capela.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPUBLICA, 22 — PROPRIEDADE DA EMPRESA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA.

Assinaturas: por ano 800 esc. Para o Brazil
500 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha 520. Anuncio-anual
preço convencional

CONGRESSOS REGIONAIS

A oportunidade da realização destas assembleias de trabalho, o seu alto significado e as suas vantajosas consequências de que sempre fomos apologistas, claramente as esclarece o importante diário «O Seculo», no artigo que transcrevemos:

«O país, com efeito, não se resume a Lisboa. A esta acusam-na de mandar, de se impôr, de governar com despotismo, de ser ela que dita a sua vontade suprema, quando, afinal, a sua acusação maior e mais fundamentada que lhe podem fazer — e não pequena — consiste em dizer-se que no seu seio se geram e se realizam periodicamente revoluções, com que o país todo sofre, muito embora se proclamem como patrióticos, o que

é discutível, os intuitos dos revolucionarios, qualquer que seja a sua origem e o seu matiz. A politica, nefasta ou proficua, que em Lisboa se cultiva e cujas consequências se refletem de norte a sul apenas é da capital, porque os politicos se congregam aqui, na sede dos poderes executivo e legislativo, aos quais pertencem, dão apoio, ou fazem opposição. Da provincia procedem, na sua quasi totalidade, os homens que governam no Terreiro do Paço e elaboram as leis em S. Bento. Se uns e outros não correspondem ás aspirações gerais, se não satisfazem os desejos da nação, se a sua actividade está longe de orientar-se na esteira dos superiores interesses da Patria, Lisboa só com manifesto

equivoco ou clamorosa injustiça pode ser accusada, porquanto ella simplesmente escolhe os seus representantes, e á provincia, quer dizer, ao país, cabe eleger os que o representam e do desacerto da eleição nenhuma culpa é licito attribuir a mais ninguém. Não façamos confusões inadmissíveis. Lisboa, como terra de trabalho, rejubila com o progresso da provincia, acompanha todas as suas afirmações de actividade e desenvolvimento. Sempre que propugnamos porque cada região fizesse o seu congresso nos animou a certeza de que era o pensamento unanime do país que traduziamos, não nos faltando o aplauso da população de Lisboa, em grande parte constituida por gente da provincia. Cada congresso que se efetive, com o exito brilhante que, em geral, os tem assinalado, é uma demonstração do que valamos como intelligencia,

como esforço, como energia; é uma prova da nossa capacidade de trabalho, dos nossos inexgotaveis recursos naturais, da nossa competência industrial, tecnica e artistica; é uma asserção colectiva do justificado direito que todas e cada uma das regiões do país tem á carinhosa solicitude do poder central e, mais ainda, ao estabelecimento de uma vida administrativa tão descentralizada quanto possível. O Congresso Beirão, que o «Seculo» já saudou com profunda simpatia — a mesma que tem dispensado a outros e dispensará a todos — honra a opulenta, pitoresca e laboriosa provincia, coração de Portugal. Confiamos nos seus resultados praticos, que, oxalá, sejam muito vastos. E não deixaremos de accentuar que uma das suas características mais notaveis é o haver excluído a influencia do estreito partidario politico,

antepondo-lhe e sobrepondo-lhe a ampla e nobre politica do engrandecimento nacional, pela união, forte e sincera, de todas as boas vontades.»

Porque razão não se organiza tambem o Congresso Regional do Minho?

Um gesto do interesse da Camara pelas Taipas!

A talentosa edilidade municipal, ou talvez melhor, o seu excelso presidente, porque os restantes vereadores tem o senso bastante para não praticarem actos que os desprestigiem, acaba de tornar publica, em varios jornais, uma condição do contrato entre a Camara e a Empresa Termal das Taipas, condição pela qual se vê que os pobres, como tais considerados, tem o direito a uso de banhos gratis na nossa estancia termal. Ignoramos qual o motivo que gerou tão luminosa ideia. Parece que a Camara, se qui-

CONTOS DO MINHO

(VULTOS FEMININOS)

GUIOMAR D'ARACY

Ao Guido Frederico Doellinger, com um grande abraço de patricio e amigo.

Vê-se então que a morte é remedio e que ella vem em socorro dos destinos que sentem difficuldade em cumprir-se.—MICHELET.

Chamavam-lhe a Cigana, talvez por ella ter os olhos grandes e expressivos, negros como a alma dum traidor, os cabelos sombrios como uma nuvem de trovoadas, como o veludo das ceas, e a tez muito morena e por isso muito encantadora.

Mas, Guiomar em seu sangue estuante nada tinha dessa ladra raça procedente da India e fugida á invasão mongolica, pelo mundo dispersa, e, nem Guiomar sabia, nem por sombras, dizer a *buena dicha*, que todas as ciganas, mães, virgens, velhas e prostitutas, para ganhar a vida recitam de cór aos papalvos que *escorregam com o arame* quando as consultam.

Guiomar era brasileira e tinha vindo para Idães com o pai, que a trouxe das beiras daquelle rio sinuoso e navegavel do Estado do Pará, e daí talvez a origem do apelido dela.

Guiomar cantava magnificamente quadras tristes de José d'Alencar. A voz dela, meiga como a caricia abraçadora e

vo'uptuosa duma rapariga no auge da satisfação dum desejo, levantava-se baixinho na languidez brasileira, como o som do balouçar dum berço, em melopela arrastada, e, num *crescendo* elevava-se como notas agudas dum violino, vivida como o ruir de cristais quebrados.

Nenhum rapaz se havia já mais jactado de lhe haver conquistado o coração, quanto menos um sorriso significativo de affecto, embora fingido. E, no entanto, Guiomar não queria o coração para pregadeira de alfinetes e devia ser apaixonada e fortemente sensual e amorosa como todas as filhas do Sul.

Chamavam-lhe, por isso, presumida e as outras raparigas

que lhe invejavam a negridão dos cabelos sedosos e compridos, cabelos de arrastar, e a profunda amargura dos olhos lindos apodavam-na de cigana.

O pai havia morrido e Guiomar ficou só no mundo.

Um dia Guiomar apaixonou-se a valer por um tocador de guitarra, pálido como uma tocha, desgrenhado e bebedo e alto como um para-raios.

Ouviu-lhe ella, por noites laurentas, os fados tristes e doridos da Nossa Terra cantados e harpejados com indiziveis docura e graça, e logo se sentiu

presa de alma e coração ao noctivago guitarrista, boémio e vagabundo. E esse amor foi a perdição irremediavel de Guiomar, se bem que ella fôsse prevenida muito a tempo de que o fadista era um valdevinos.

Mas o diabo da guitarra!... Uma noite escura como uma mina, sem estrelas nem luar, a tontinha brasileira *sem escrúpulos* abriu a porta ao trovador e caiu-lhe nos braços, fremente de desejos, aquecida de luxurias, mordida de voluptuosidades... e entregou-se-lhe completamente.

Pairou sobre os dois o Divino Espirito da Geração.

(Continúa).

UM SONHO

Uma gentil mulher, quando eu dormia,
Incolta em lezes vestes vaporosas,
Tremendo toda em convulsões nervosas,
Ébria de amor, fitava-me... e sorria!

Seu vestido ligeiro mal cobria
O macio das formas graciosas,
Rematavam-lhe os seios duas rosas,
E nos olhos que encantos, que magia!

Do bruto se abeirou, auzente o pejo,
Dobrou o lindo corpo feiticeiro,
Roucou-me com a face e deu-me um beijo.

Retive-a!... mas — ó sonho traiçoeiro!
Ó cubica fatal, ó vão desejo!
Acordei abraçado ao travesseiro.

ABEL ACACIO.

zesse prestar o serviço que pretende á assistencia publica e tivesse efectivamente interesse pelos pobres deveria, pelo menos, dizer que o serviço de banhos gratuitos aos indigentes é uma obrigação imposta por lei, de que nenhuma empresa de aguas se póde eximir e que, portanto, em Vizela e nas Taipas, este serviço se deve fazer sem difficuldades, como rialmente se faz.

Mas não: o assombroso talento que premeditou e mandou publicar esta noticia apenas se lembrou das Taipas. Naturalmente, porque já não encontrava outro meio de manifestar o seu desprêso pela nossa estancia, pôs em práti-

ca a propaganda para a clientela desprotegida de bens de fortuna. De certo é porque entende que os cuidados extraordinarios que tem dedicado ás Taipas carecem de uma colonia especial para o elogiar. E' pena não poder tambem elaborar um edital mandando hospedá-los no Hotel das Termas...

Muito ignorante ou mau deve ser o autor de tal idéa, para não saber que nas Taipas os pobres sempre tem tido assistencia medica e serviços termas gratuitos.

Mas as Taipas devem erigir um monumento, em sinal de gratidão, por tão relevante serviço.

Ora bolas...

Coisas da minha terra

Comunicou-nos o telegrafo que, após a queda do governo do sr. Antonio Maria da Silva, será chamado o sr. João Chagas, para organizar um novo ministerio de concentração republicana. Muito bem. A escolha não podia, de modo algum, ser mais acertada. Quem ha aí, republicano ou mesmo monarchico, que o não conheça? — aqueles pela simpatia que lhes inspira, e estes pelo terror que lhes causa.

João Chagas impõe-se ao respeito de todos pela integridade do seu caracter impoluto, pela sua brilhante intelligencia, pela intransigencia das suas opiniões politicas e pelo seu passado cheio de abnega-

ções e sacrificios pela Patria e pela Republica, que sempre enalteceu com a dedicação forte e inabalavel dum verdadeiro spartano!

Em 1890, quando a Inglaterra, por intermedio de lord Salisbury e de Mr. Petre, enviou a Portugal o brutal ultimatum de 11 de janeiro, João Chagas reconhecendo na monarchia a unica culpada de tão grave e tremenda humilhação, para a sua e nossa querida Patria, lançou-se franca e denodadamente na politica republicana, publicando no Porto «A Republica Portuguesa», que foi a alma do movimento heroico de 31 de Janeiro de 1891.

A monarchia, tremendo de mêdo, deportava-o para as inóspitas regiões da Africa, onde sofreu as maiores perseguições e os mais odiosos vexames, sem que o fizesse

transigir da propaganda, violenta e activa, da causa que teve o seu baptismo de sangue naque'a gloriosa madrugada, e de que êle foi o seu principal inspirador.

De regresso ao continente portuguez, publicava em Lisboa «A Marselhesa», e simultaneamente, quem estas linhas escreve, publicava na velha Araduca, o primeiro jornal republicano, «Povo de Guimarães», que a odiosa lei de Lopo Vaz suprimiu, atirando com os seus respectivos redactores para o fundo de imundas enxovias.

Proclamada em Lisboa a Republica, em 5 de Outubro de 1910, essa aurora redentora é saudada e aclamada, em Guimarães, por um grupo de velhos republicanos, em promiscuidade com dezenas de adventícios que então appareceram de improvisio, aberrando-se do passado odioso para o futuro prospero e compensador que, por ventura, os esperava. Foram, de facto, compensados, em detrimento dos que tudo deram á Republica e que dela ainda nada receberam.

O nome de João Chagas é, hoje como ontem, para os verdadeiros republicanos, um simbolo de honradez, de independencia de caracter, de firmeza de convicções e de amor á Republica.

Felicitações ao velho amigo.

A grande romaria de S. Torcato que teve lugar no pretérito domingo, foi de uma fertilidade unica, para todos os ramos de negocio.

Nas caixas de esmolas foram encontradas as seguintes quantias:

Em papel, 21:475:44; em ouro, 26 libras e muitos outros objectos do mesmo metal, cujo valor ainda não foi fixado. Tambem ao santo foi oferecida uma junta de bois que foi vendida por 1:230:00.

Os gatunos fizeram larga colheita e no arraial foram vendidas 111 pipas de vinho!

Algrai-vos dev. tos de S. Martinho!

Guimarães, 4-VII-922.

JOSÉ FERREIRA.

Da carteira

Já retirou novamente para o Porto o nosso amigo ex.^{mo} sr. dr. Luiz de Barros.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinho encontra-se nesta povoação o nosso amigo sr.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que vamos principiar a cobrança das assinaturas do nosso jornal. Esperamos que seja bem acolhida, pedindo a todos a fineza de satisfazerem o pagamento dos recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim mais trabalho, e, sobretudo, maior despeza.

Augusto M. Souza Machado, acreditado negociante na cidade do Porto.

Esteve entre nós, na preterita semana, o sr. Bernardino Jordão.

Tambem aqui esteve o ex.^{mo} sr. dr. Francisco Miranda Guimarães, distinto medico em Felgueiras.

Já retirou para Braga o nosso amigo sr. Antonio Coelho Maranhães, negociante naquella cidade.

Vimos nesta povoação o ex.^{mo} sr. dr. Augusto Lopes, professor da Escola P. S. de Braga, e o sr. José Pinheiro, vereador da Camara M. de Braga.

Esteve bastante doente, mas está quasi completamente restabelecido, o nosso amigo sr. Salvador Piairo.

NOTICIARIO

Contribuições

Durante o corrente mez de Julho está em cobrança, na tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, a 2.^a prestação das contribuições Industrial, Sanitaria e Predial rustica e urbana.

Consortio

Na preterita semana consorciou-se em Guimarães, na igreja paroquial de S. Sebastião, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Castro, activo socio da Casa das Novidades, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Tereza Dias Castro, tambem de Guimarães.

Aos noivos desejamos mil felicidades.

Ensino Primario Ge

O decreto n.º 8:203 de do mez passado e que implementa a lei n.º 1:264, de Maio ultimo, fixou as horas diarias o serviço e prolongou o ano lectivo de julho e o ano escolar 31 de agosto.

Cumpra aos srs. professores, em harmonia com a decretos referidos, organos novos horarios-programas das respectivas escolas e metê-los, nos termos do art. 34.º do decreto 5:787-A, á aprovação do inspector do circulo.

Délivrance

Teve a sua «délivrance» dando á luz uma rebriancinha, a esposa do amigo sr. Antonio de Freitas. As nossas felicitações.

Guarda N. Republica

Assomiu novamente o mando do posto da G. N. desta localidade, o 1.º do nosso amigo, sr. Francisco Joaquim Lucas.

Já recolheram ao seu tel, nesta povoação, as p da G. N. R. que, por m das festas ha pouco real em Braga, para ali h seguido afim de manter dem.

SECÇÃO AGRICOLA

O gesso em agricu

Para que uma terra p za convenientemente, que sejam vantajosas as turas que nelas queremos plorar, não basta que nha em si os elementos necessarios á alimentaçã plantas.

Discute-se ainda se a

benefica de certos adubos resulta da quantidade de principios nutritivos que levam a terra, mae sabe-se que outras substancias chamadas «correctivos» actuam não como elementos nutritivos mas sim pela acção favoravel que exercem no solo, modificando as suas propriedades físico-químicas e tornando assimilaveis os elementos nobres que já contem.

Nas terras turfosas, ou turbosas, por exemplo, o excesso de materia organica torna as excessivamente ácidas e impróprias para a cultura.

Nessas terras o emprego da cal dá lugar á neutralização dos ácidos em excesso, melhorando-as sob o ponto de vista cultural, não só pela neutralização da excessiva acidez como tambem pelas suas propriedades nutritivas.

O gesso, que é um sal de cálcio (sulfato de cálcio), de que mais particularmente vamos occupar-nos, tem util applicação nas culturas das leguminosas, utilidade essa que deriva principalmente das reacções químicas que origina no solo transformando elementos inúteis para aquelas plantas em outros de utilidade manifesta e que facilmente se põem em evidencia por aquela experiencia já bem conhecida:

Num campo semeado de leguminosas foi lançado o gesso de forma a desenhar a seguinte inscrição:

Isto foi gessado.

Passado algum tempo as plantas crescidas, onde o gesso fôra lançado, destacavam-se nitidamente das outras reproduzindo fielmente tal inscrição.

E' de notar, porém, que a acção do gesso não é igual em todas as culturas, o que

parece derivar das dimensões das raizes.

O gesso, lançado á terra, rapidamente se solubiliza originando reacção com os sais insolúveis de potassa e amoniacaco transformando-os em sais soluveis e, por isso mesmo, capazes de ser assimilados pelas plantas providas, como as leguminosas; de raizes desenvolvidas e capazes de, nas camadas profundas do terreno, as absorverem.

Do que fica exposto facilmente se conclui que o emprego do gesso é principalmente aconselhavel nas terras ricas em potassa e amoniacaco, incapazes, pela sua insolubilidade, de serem aproveitadas pelas plantas.

Este produto é apresentado no mercado sob duas formas: o gesso cru e o gesso cozido.

Qualquer dos dois é igualmente util uma vez que tenham a mesma pureza., isto é, «a mesma percentagem de sulfato de cálcio», havendo apenas a considerar a menor percentagem de agua contida no segundo, o que torna o seu transporte menos oneroso.

A percentagem a empregar por hectare, regula por 400 a 600 quilogramas espalhados a lanço, na Primavera, para as leguminosas e no Outono para as vinhas, devendo, neste caso, ser lançado nos covachos.

Finalmente devemos notar que alem das suas propriedades correctivas o gesso actua como adubo propriamente dito, levando á terra a cal e o enxofre de que ela pode carecer.

ADOLFO R. DE MORAIS.

(Da «Gazeta das Aldeias».)

Calendário de Julho

Domingo	2	9,16,23,30
Segunda-feira	3	10,17,24,31
Terça-feira	4	11,18,25
Quarta-feira	5	12,19,26
Quinta-feira	6	13,20,27
Sexta-feira	7	14,21,28
Sabado	1	8,15,22,29

Fases da lua

Dia 1—Quarto cresc., ás 22,52.
Dia 9—Lua cheia, ás 3 e 7.
Dia 17—Quarto ming., ás 5,11
Dia 24—Lua nova, ás 12,47.
Dia 31—Quarto cresc., ás 4,22.

Leccionação particular

Português, Francês, Matematica e Instrução Primaria. Lecciona de Junho a Setembro o professor official José Garcia Canhoto, em casa do sr. José Lopes, estrada da Povoia de Lanhoso, proximo do carteiro Silva, aonde poderão dirigir-se.

Prefiram os produtos

SHELL

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

Avenida da Republica, 97

Mercearia

Primavera

— DE —

Antero Julio de Miranda

CALDAS DAS TAIPAS

Vendas por junto e a retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000.000 esc. (oitenta mil contos).

Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)

EMBALSAMADOR

QUINTA DE S. CAETANO

GUIMARÃES

MERCEARIA CENTRAL

— DE —

FREITAS & FERREIRA

R. 31 DE JANEIRO

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

Abilio de Almeida Coutinho

SOLICITADOR JUDICIAL

Rua de Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos os serviços perante os tribunais e repartições públicas de Lisboa, assim como aceita a representação de quaisquer sociedades comerciais ou empresas industriais, defendendo os seus direitos e interesses, mesm.o particulares.

ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de varias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15|16 0|0 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0|0 de potassa. Silvinita Rica, com 20 0|0 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguem compre sem consultar os preços da Companhia de Adubos Invieta.

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER

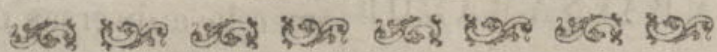
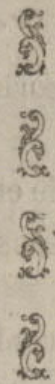
“JORNAL DAS TAIPAS”

TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89 - AVENIDA DA REPUBLICA - 89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas, etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.



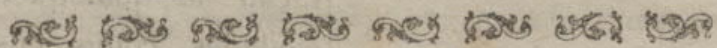
Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão

— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA - Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os artigos para o Continente e Africa :-:



BONS PETISCOS

NA CASA DE

JOSÉ DA SILVA FERTOSINHOS

Fornece comidas, a qualquer hora do dia, á escolha do freguês. Bom vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por junto e a retalho.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

José Joaquim

Baptista Felgueiras

NOTÁRIO

CASA DA SEARA — TAIPAS

SAPATARIA

Freitas & Filhos

A MELHOR DA POVOAÇÃO

Os seus proprietarios encarregam-se de fabricar toda a qualidade de calçado, para homens e crianças.

Vendas por junto e a retalho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1
TAIPAS

Grande Hotel Braga

O MAIS CENTRAL

Aberto durante a época balnear
Serviço permanente de restaurante

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Propriet.: Paulo Ferreira

CALDAS DAS TAIPAS

FARMACIA  SILVERIO

& COMP.ª

CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receituário sob a mais rigorosa observancia da sciencia pharmaceutica. Especialidades pharmaceuticas nacionais e estrangeiras. Borrachas, fundas, algalias, empoas, séros, etc., etc.

Deposito das especialidades da Casa Bavita, de Lisboa. Aviamento de receituário a qualquer hora do dia e da noite.



Auto-Reparadora das Taipas

— DE —

Amancio José Maria da Silva

Reparações em automoveis, motos e bicicletas, maquinismos, armas de fogo, maquinas de costura, etc. Grande «stock» de todos os accessorios para bicicletas e motos.



ESTANCIA TERMAL
- - DAS TAIPAS - -

A 14 quilometros de Braga e a 7 de Guimarães

As únicas águas do País para a cura das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sífilis, artritismo

HOTEL DAS TERMAS

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portugal». Instalações modernas, confortaveis e luxuosas, reunindo todas as condições de higiene e comodidade para os seus hospedes. Tratamento com ou sem dieta; regimens alimentares. Magnificas instalações para jogos e reuniões; iluminações electricas; parque para diversões; garage.

BALNEÁRIO

As mais modernas instalações hidroterápicas para duches, imersão, inalações, pulverizações, irrigações, etc. Desinfecção pelo vapor a 180 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Instalação completa de electroterapia, para applicação da corrente farádica, galvânica, galvanofarádica de alta frequência, ondulatoria e sinusoidal, banho hidro-elétrico, ducho de ar quente, caustica, electrolise, endoscopia, massagens, etc. Excelente estancia de vilegiatura, com lindos e variadissimos passeios.

Correspondencia: Empreza Termal das Taipas. — Telegramas: Termas — Taipas.